



## ***“All things must pass”***

### **Todas as coisas devem passar**

29 de abril de 2019

A frase foi imortalizada pelo ex-Beatle George Harrison, um ícone cultural do Século XX, na capa de seu primeiro disco solo, após a dissolução do grupo. Tudo deve passar e o ser humano, com sua capacidade de luta e resistência, continuará a seguir em seu caminho buscando sua Saúde Mental, e a dignidade devida à sua condição biopsicossocial. Podemos não ter certeza sobre como trilhar este caminho, ou qual seu rumo exato, mas muitas pistas foram deixadas, em mais de 6.000 anos, por diversas civilizações.

O caminho da civilidade se alicerça em Filosofia, Artes, História, Direito, Política, Liberdade de expressão, Ciência e nas chamadas Humanidades. O aprendizado dos ofícios, a formação técnica, a própria Tecnologia, as engenharias, sem o Humano, não têm valor. Podem apoiar a organizar as cidades e os negócios, mas não fazem sentido sem reflexão, análise, Ética, diálogos e discernimento sobre os saberes adquiridos. A militarização pode ter grande valor para garantir a soberania nacional, mas não como base de organização de uma nação. Sem o autoconhecimento trazido pelas Ciências Humanas e Sociais podemos nos definir como um aglomerado, mas não como uma civilização. Dinheiro e poder só são benéficos se usados para o bem-estar da sociedade como um todo.

Projetos de poder através da dominação de populações são efêmeros, nos ensina a História. Nos maiores reinos e impérios, aos anos de glória segue-se a decadência. Sociedades que pareciam eternas arruinaram-se pela ascensão de líderes autoritários, carismáticos, obstinados e, no mais das vezes, cruéis, que guiaram seus seguidores por caminhos equivocados. Não encontrando soluções eficazes para os problemas enfrentados ou simplesmente embriagados por suas ambições, eles levaram ao desastre os povos que governaram. Causaram grandes danos à humanidade, mas, com a luta e a determinação daqueles a quem oprimiam, os tiranos têm sido inevitavelmente derrotados.

Sociedades consolidadas e que muito contribuíram para o avanço da humanidade, sob o domínio destes ditadores, sujeitas a seus sonhos desvairados de poder, muitas vezes com apoio de segmentos insatisfeitos com a moralidade, com problemas sociais e econômicos, viveram a devastação de seu processo civilizatório. Vejamos alguns exemplos:

O IMPÉRIO PERSA – Constituiu-se como o maior império da antiguidade com a liderança de líderes sábios. Ciro, o Grande, o mais famoso deles, respeitava a liberdade cultural e religiosa dos povos conquistados e não praticava a escravidão. Seus sucessores transgrediram estes princípios e o império se dissolveu no tempo. Hoje, dele nada resta.

ATENAS e ESPARTA - Considerada o berço da civilização ocidental, Atenas protagonizou um dos momentos mais ricos da cultura universal, no século V A.C. Era um centro cultural efervescente, de arrojadas experiências políticas e arquitetônicas, cheia de filósofos e artistas. Esparta, um Estado militar, colocava-se como sua maior rival. Uma guerra protagonizada pelas duas potências levou Atenas à decadência e à deterioração social. Enfraquecida, foi conquistada por Alexandre da Macedônia e nunca mais teve o brilho de seu século de ouro.

OS PAPAS – A partir da Idade Média a Igreja Católica tornou-se o maior poder administrativo e político do ocidente. Para garantir este poder perseguiu, torturou e executou dissidentes, identificados como hereges, tendo como ferramenta maior a Inquisição Espanhola. Sua enorme brutalidade suscitou revolta em seu próprio seio, e o surgimento de um movimento de Reforma que acabou por fragmentá-la e inibir seu poder. Hoje, tem ainda influência política, mas não nunca mais recuperou o poder administrativo de que antes desfrutava.

NAPOLEÃO - Um dos maiores estrategistas militares de todos os tempos, expandiu seu império por praticamente toda a Europa. Sua ambição desmesurada levou-o a invadir a Rússia, o que acabou sendo seu grande fracasso. Terminou só e desempoderado, exilado na ilha de Elba.

O III REICH – Talvez a mais radical experiência imperial da Era Contemporânea. Adolf Hitler, eleito democraticamente, por pouco mais da metade dos eleitores alemães, em um período de crise econômica e política, mostrou-se um líder sanguinário, fomentando ódio contra seus inimigos e criando um projeto de Higienização e purificação de raças que visava o extermínio de diversas minorias. Militarizou os germânicos e levou-os a uma guerra que afetaria todo o planeta. Expandiu rapidamente seu império, mas teve como obstáculos a obstinada insubmissão da Inglaterra, sob a liderança de Winston Churchill, a Resistência Francesa, sob a liderança de Charles De Gaulle, e ainda uma desastrosa invasão da Rússia, além de problemas no sustento econômico da máquina bélica. Finalmente, perdeu apoio popular quando os alemães se desencantaram com seu projeto de dominação do mundo e com as atrocidades cometidas contra judeus, homossexuais, pessoas com transtornos mentais e dissidentes. Hitler e seus dispositivos políticos e militares perseguiram artistas, intelectuais e cientistas, sufocaram a Cultura, a Filosofia e as Ciências Humanas, cercearam as liberdades e os direitos humanos e sociais. Mas o III Reich, previsto para durar 1.000 anos, durou 12 - da eleição de Hitler em 1933 a sua queda final em Berlim.

DITADURAS NA AMÉRICA LATINA – Um ciclo de ditaduras se instalou na América Latina na segunda metade do século XX., representadas pelos governos militares de Videla, na Argentina, Stroessner, no Paraguai, Pinochet, no Chile e os generais brasileiros que governaram entre 1964 e 1985. Foi uma época de opressão,

torturas e assassinatos de dissidentes, rotulados de “subversivos”. Mais uma vez, artistas, intelectuais, cientistas, jornalistas, defensores das Liberdades, dos Direitos e das Humanidades foram perseguidas, sonhos destruídos, talentos desperdiçados. A tentativa de destruição da Cultura, das Artes e das Humanidades foi incansável. A intenção era sufocar não só a Cultura, em seu sentido mais amplo, mas, também, acabar com a soberania nacional, submeter a América Latina à Ideologia de Mercado, materializada pelo domínio das elites transnacionais.

No Brasil, a ditadura enfrentou a força de resistência de artistas, intelectuais, jornalistas, cientistas e outros segmentos da sociedade e terminou com milhões de pessoas nas ruas, no Movimento pelas Diretas Já, que resultou na ressurreição da Democracia e do Estado de Direito. Foram 25 anos de censura, militarização e desumanidade. Pode ressurgir, mas pelo menos naquela forma, naquele projeto, com aquelas pessoas, ... passou.

Há muitos outros exemplos. Ramsés II, Alexandre, Júlio César, Nero, Gengis Khan, Stalin, e tantos outros. Mestres da demagogia, da dominação e das armas, flagelos das Liberdades, dos Direitos e da Filosofia. Todos fracassaram devido aos transtornos da ambição e da arrogância e às armadilhas do poder. Suas vidas e seus fracassos não precisam ser repetidos. Podemos fazer melhor, evitando os mesmos erros, não trilhando os mesmos caminhos.

Não chegaremos a um destino correto pelo caminho errado. Uma nação se funda em sua estrutura mental, cultural, educacional, ética e política e na construção de um ambiente de Paz e Solidariedade. Passos equivocados provocam custos econômicos, humanos e sociais desnecessários e retrocessos no processo civilizatório. Nosso maior patrimônio é nossa capacidade Humana, ou seja, de refletir, dialogar, analisar, buscar soluções viáveis e eficazes para os problemas que nos afligem. Há que resistir às tentativas de destruição do bem público e aos projetos mirabolantes individuais ou coletivos de poder que podem cegar e obstruir o caminho da Civilidade. É imprescindível defender, promover e celebrar a Cultura, a Humanização, os Direitos e a Liberdade, através da nossa força do trabalho, da boa vontade e da escuta das diversas vozes. Este parece ser o caminho da Esperança.

*Walter Ferreira de Oliveira*

*Editor Científico*

*Letícia Aydos da Silva*

*Editora Adjunta*